



Dom Magnus Henrique Lopes, OFM Cap.

**Carta aberta aos fiéis da Diocese de Salgueiro
por ocasião do anúncio da renúncia do Santo Padre
Papa Bento XVI
aos 11 de fevereiro de 2013.**

“Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei minha Igreja” (Mt 16,18)

O Papa, bispo de Roma e sucessor de São Pedro, “é perpétuo e visível fundamento da unidade, não só dos Bispos, mas também da multidão dos fiéis. E cada um dos Bispos é princípio e fundamento visível da unidade nas suas respectivas igrejas, formadas à imagem da Igreja universal, das quais e pelas quais existe a Igreja católica, una e única. Pelo que, cada um dos Bispos representa a sua igreja e, todos em união com o Papa, no vínculo da paz, do amor e da unidade, a Igreja inteira” (LG,23).

Aos 19 de abril de 2005, soavam os sinos da Basílica de São Pedro e a tradicional fumaça branca subia aos céus anunciando a chegada do novo Papa Bento XVI. *Habemus Papam!* Homem culto, de uma grande sabedoria que soube muito bem entrelaçar a fé e a razão.

Num misto de sentimentos de saudade e perplexidade, como ovelhas do rebanho de Jesus Cristo, sentimos a falta daquele que muito bem soube pastorear a nossa Igreja. Obrigado Santo padre, grande mestre da fé e Papa do amor.

Hoje, 11 de fevereiro de 2013, depois de quase 8 anos de pontificado e com 85 anos de vida, os cristãos do mundo inteiro acolhem com saudade o seu pedido de renúncia e com especial respeito aos seus motivos: *"Depois de ter examinado repetidamente a minha consciência diante de Deus, cheguei à certeza de que as minhas forças, devido à idade avançada, já não são idôneas para exercer adequadamente o ministério petrino. Estou bem consciente de que este ministério, pela sua essência espiritual, deve ser cumprido não só com as obras e com as palavras, mas também e igualmente sofrendo e rezando. Todavia, no mundo de hoje, sujeito a rápidas mudanças e agitado por questões de grande relevância para a vida da fé, para governar a barca de São Pedro e anunciar o Evangelho, é necessário também o vigor, quer do corpo, quer da mente; vigor este, que, nos últimos meses, foi diminuindo de tal modo em mim que tenho de reconhecer a minha incapacidade para administrar bem o ministério que me foi confiado"* (Anúncio Oficial, Papa Bento XVI, 11/02/2013).

O Código de Direito Canônico, legislação própria da Igreja Católica, cânone 332, parágrafo 2º prevê a possibilidade de renúncia por parte do papa. Diz o Código de Direito Canônico: *"se acontecer que o Romano Pontífice renuncie ao seu múnus, para a validade se requer que a renúncia seja livremente feita e devidamente manifestada, mas não que seja aceita por alguém"*.

Esta não é a primeira vez que um papa renuncia. Ponciano, em 235; Silvério, em 537; João XVIII, em 1009; Bento IX,

em 1045; Celestino V, 1294 e Gregório XII, em 1415, também renunciaram ao Pontificado.

Caros irmãos e irmãs, embora estejamos surpresos neste momento, o Santo Padre já havia acenado para esta possibilidade no seu livro **Luz do Mundo**, quando respondendo ao jornalista *Peter Seewald*, afirmou: *"É possível demitir-se em um momento de serenidade, ou quando simplesmente já não se aguenta. Não é possível, porém, fugir justamente no momento do perigo e dizer: "Que outro cuide disso!"*

Dito isto, compreendamos que os motivos alegados pelo Pontífice são humanos, coerentes, imbuídos de uma profunda espiritualidade e zelo para com a Igreja. Esta é uma decisão que somente o Santo Padre pode tomar, pessoal, livremente e em sã consciência, diante de Deus e da Igreja. E assim ele o fez. Portanto, será Papa da Igreja até o dia 28 de fevereiro às 20h, quando a Sede ficará vacante e dever-se-á eleger seu sucessor.

Após a renúncia ou morte de um papa, os assuntos da Igreja ficam sob a responsabilidade do Cardeal Decano ou Camerlengo (Administrador da Santa Sé). Ele convocará o Conclave (Com Chave - Reunião em clausura dos Cardeais), reunindo todos os cardeais da Igreja Católica, com menos de 80 anos, no Vaticano para a escolha do novo Papa. Rezemos por este momento tão profícuo para a Igreja.

"Teólogo brilhante, Bento XVI entrará para a história como o "Papa do amor" e o "Papa do Deus Pequeno", que fez do Reino de Deus e da Igreja a razão de sua vida e de seu ministério. O curto período de seu pontificado foi suficiente para ajudar a Igreja a intensificar a busca da unidade dos cristãos e das religiões através de um eficaz diálogo ecumênico e inter-religioso, bem como para chamar a atenção do mundo para a necessidade de voltar-se ao Deus

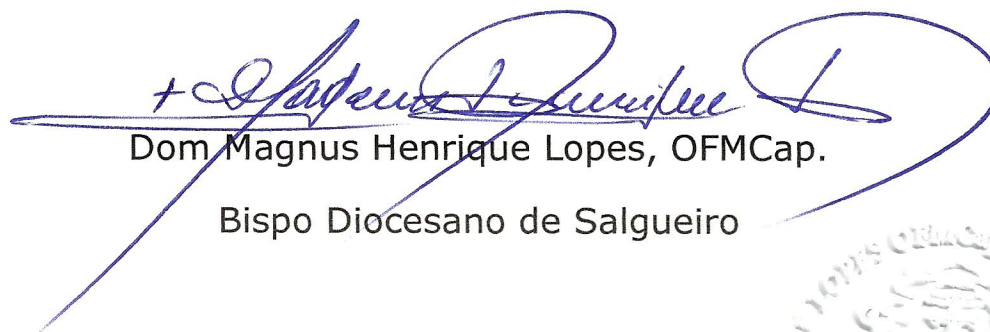
Criador e Senhor da vida". (Nota Oficial da CNBB 11/02/2013)

A Diocese de Salgueiro, na pessoa do seu Bispo Diocesano e do seu Presbitério, manifesta, em nome do Povo de Deus que a compõe, eterna gratidão e reconhecimento ao Papa Bento XVI, por tê-la criado aos 16/06/2010, no quinto ano de seu pontificado.

Contemplamos neste gesto de renúncia a consciência de um homem livre, assistido pela sabedoria divina e a humildade. Ao mesmo tempo, cremos pela nossa fé, que a Igreja de Cristo, há mais de dois milênios preservada da insídia do maligno (Cf. Mt 16, 13-19), obterá do Espírito Santo a sua contínua assistência na escolha do sucessor de Pedro.

Rezemos para que a quaresma, a iniciar-se, na próxima quarta-feira, nos leve à verdadeira conversão e que a Campanha da Fraternidade possa nos ajudar a ouvir pastoralmente "o grito dos Jovens". Possa a Virgem Mãe da Igreja, conduzir-nos e proteger-nos neste novo tempo.

Deus vos abençoe e vos guarde!


Dom Magnus Henrique Lopes, OFM Cap.
Bispo Diocesano de Salgueiro

